

Folha da Serra

ANO IV

PARAIBUNA,

FEV. DE 1984

CR\$ 70,00 N.º 47

SETENTA

MILHÕES

Esta é a quantia estipulada pela Junta Conciliatória e Julgamento (Justiça do Trabalho) de São José dos Campos, para a Prefeitura Municipal de Paraibuna pagar aos 11 funcionários despedidos por ela.

No início de fevereiro do ano passado, o prefeito municipal de Paraibuna, Jayme Domingues da Silva, despediu 11 funcionários, que foram colocados pelo ex-prefeito Joaquim Rico, e que 25 dias antes de sua saída — que foi em 31 de janeiro de 1983 — ele preparou e a Câmara Municipal aprovou a Lei nº 925, “que lhes garantia estabilidade provisória por 36 meses”. Acontece que, no entender do atual alcaide, a Lei em questão fora aprovada irregularmente, pois ela “foi aprovada em sessão legislativa extraordinária da edilidade, por convocação do sr. Prefeito Municipal, em período de recesso, que contou com a presença de 10 vereadores, no total de 11 que compõem a Casa, não convocado um vereador”. Entendia ainda a Prefeitura que era imprescindível a convocação de todos os vereadores da casa para a votação de tal Lei, como cita o art. 18 e seu § 2º da LOM — Decreto Lei Complementar nº 9 de 31 de janeiro de 1969.

Inexplicavelmente, mesmo entendendo que a citada Lei “era nula”, a assessoria jurídica da Prefeitura preparou uma nova lei para anulá-la. Tanto é que em 16 de fevereiro a Câmara Municipal apreciou e aprovou a Lei 928 “declarando a expressa revogação daquela lei 925, que assegurou estabilidade provisória a todos os servidores sujeitos ao regime da C.L.T.”. Com isso todos esses funcionários injustamente demitidos em plena vigência da Lei, com um processo indenizatório de seus direitos, pleiteando salários, 13º salários, FGTS, e indenizações referentes a 36 meses, a contar do dia 1º de fevereiro de 1983.

A Assessoria Jurídica da Prefeitura não aceitou nenhum tipo de acordo proposto pelos funcionários, e entrou com sua defesa, alegando, entre outras coisas, que a Junta de Conciliação e Julgamento de São José dos Campos “era absolutamente incompetente *ratione materiae* para apreciar e julgar a reclamatória, de vez que, buscando vantagem que aos reclamantes teria sido outorgada por Lei Municipal”.

A prefeitura defendeu-se ainda citando o caso da Prefeitura de São José dos Campos que viu sua Lei de Estabilidade sendo invalidada. Diz ainda a defesa da prefeitura que todos os funcionários “rescindiram amigavelmente seus contratos de trabalho, recebendo o FGTS ou seus direitos trabalhistas mediante quitação, não sendo mais, a partir da rescisão, servidores celetistas da contestante, nem podendo invocar qualquer *dispenza unilateral*”.

Com a impossibilidade de conciliação entre as partes a Junta de Conciliação e Julgamento de São José dos Campos julgou procedente a reclamação dos funcionários, arbitrando uma indenização no valor de Cr\$ 70.000.000,00 (setenta milhões) de cruzeiros mais despesas processuais num valor aproximado de Cr\$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil) cruzeiros, com acréscimo de juros e correção monetária até a data do pagamento. Para esta decisão a Junta de Conciliação, formada pelos Drs. Vera Lucia Pimentel Teixeira, Geraldo Paulino da Costa e João Batista Santos, rejeitaram primeiramente a alegação de “incompetência *ratione materiae* da Justiça do Trabalho pela empregadora levantada, vez que a Justiça Especializada é, indiscutivelmente, competente para apreciar demanda entre a Municipalidade e seus servidores, quando estes não se encontram sob regime estatutário”. Quanto à citação de que a Lei 925 era inconstitucional a Junta diz que “se a lei em apreço fosse inconstitucional, nula, inexistente ou inválida, desnecessária seria sua formal revogação, por outra lei municipal. Assim é que a Lei 928, de 16 de fevereiro de 1983, declarando a expressa revogação daquela de nº 925, ratificou sua vigência até a data da revogação” (grifo nosso). A Junta rejeitou também a citação do caso de São José dos Campos, onde a lei de estabilidade daquele município “teve anulada sua sanção e publicação, por decisão proferida em autos de mandado de seguran-

ça, na Justiça Comum” que é o que deveria ter acontecido com a Lei 925 de Paraibuna.

Mas, como determina a lei, a decisão da Junta Conciliatória de São José dos Campos foi imediatamente recorrida “*ex-officio*”, com os autos sendo enviados ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, em São Paulo, para julgamento em segunda instância. Caso, entretanto, a prefeitura recorra voluntariamente, ela será obrigada a efetuar um depósito na Justiça do Trabalho, na ordem de aproximadamente 4 milhões de cruzeiros, conforme exigências das leis trabalhistas. O julgamento deverá durar de seis meses a um ano, mas, caso a prefeitura não recorra, ela poderá sair em seis meses. Após o julgamento, que segundo jurídicis especializados na matéria, deverá também ser favorável aos funcionários, restará apenas à prefeitura efetuar o devido pagamento aos reclamantes, que sem dúvida alguma será um montante muito maior, devido aos juros e correção monetária que incidirão sobre o total estipulado hoje. E, isso acontecendo, é lógico que todo este dinheiro virá dos bolsos do povo, através dos impostos, que serão obrigados a pagar mais uma vez, por deslizos administrativos de nossas autoridades. Mas alguns políticos da oposição estão entendendo que o assunto cabe uma “ação popular contra o atual alcaide, para que saia dos seus bolsos o dinheiro para pagar o seu erro, e não do povo, que não teve nada com isso e nem foi consultado para resolver a situação”.

São Sebastião: Festa debaixo de chuva

Com muita chuva para atrapalhar o brilho das festividades, Paraibuna realizou, neste dia 22, a tradicional Festa de São Sebastião, — padroeiro dos fazendeiros — com várias atrações. A Festa que começou no dia 21, teve seu ponto maior no dia 22, com a realização, logo cedo do Cortejo de tratores, charretes e cavalos dos ruralistas. Neste cortejo pode-se observar muitos elogios a dois batalhões de animais que se destacaram. Um foi do Rocio do Pajé, que compareceu com 10 animais, uniformizados, demonstrando, com isso, que nosso colonista Pajé sempre se faz presente para prestigiar os acontecimentos locais. Outro batalhão de destaque foi o do Haras Jardim, de Jacaréi, com a presença de 23 cavaleiros todos uniformizados e montados em belos exemplares da Raça Mangalarga. Os integrantes deste batalhão fazem parte de um grupo de cavaleiros de Jacaréi que atualmente estão fazendo um curso de monta e lida com cavalo, ministrado por Gilberto Raimundo aliás, o responsável direto pela vinda dos

cavaleiros e amazonas que aqui estiveram.

Na sequência das festividades foram realizadas no Recinto de Exposições, com a realização da Missa do Sertanejo, com a participação de violeiros e cantadores da cidade. Em seguida foi realizado um show do Grupo Rio Acima e depois um animado leilão de garrotes, leiloados por Gilberto. A tarde, mesmo com uma fina garoa caindo, quem lá esteve não arredou pé para assistir uma animada vaquejada e exibições dos cavalos.

Mesmo com a chuva, o resultado final das festividades foi positivo, sendo apenas observado criticado por alguns, a falta de um maior brilho de nossas autoridades, para que a festa obtivesse um maior brilho, como nos anos anteriores.

Para o próximo ano a festa promete ser muito grande, pois foram escolhidos para novos festeiros Paulo Jerônimo de Sousa (Pagê), Antoninho Costa e Geraldo Alvarenga.

Venha atolar-se em Paraibuna

Eu gosto mesmo é de escrever sobre as maravilhas da vida rural, seus tipos, seu usos e costumes. Mas o estado de descalabro administrativo que assola Paraibuna desde a posse dos atuais governantes chegou a um nível tal que pessoas conscientes não podem mais permanecer caladas, sob pena de serem acusadas de coniventes.

Escrevo isto para contar que, outro dia, recebi a visita do ilustre jornalista carioca Carlos Augusto de Oliveira Lima, o Cacau, talvez hoje um dos mais completos homens de editoração do País, que pela segunda vez visita Paraibuna, para desfrutar um pouco da vida campestre. Ele, como eu, também cultua a vida simples, sabe enxergar a poesia que existe no campo, a sabedoria que se esconde na aparência ingênua do nosso caipira.

Carioca autêntico, morador de Ipanema, a 100 metros da praia, Cacau veio, entre outras coisas, para realizar um passeio combinado desde a última vez que aqui esteve: um giro pelas regiões dos lagos, de Paraibuna, Redenção e Natividade, saindo do Campo Redondo, passando pela Lagoa, Redenção antiga, Ribeirão Branco, Capim D'Angola, o maravilhoso Bairro Alto, Milagres, Pouco Alto. Isto tudo entremeado com visita e banhos na cachoeira do Bairro Alto, o almoço na pensão do Dona Nica, no mesmo local, travessias de balsas, etc.

Vejam vocês, meus caros leitores: andamos quase 100 quilômetros, passamos pelos mais diversos bairros dos municípios de Redenção e Natividade, não chegamos nem a sujar os pneus, apesar das chuvas. Aliás, o estado de conservação das estradas desses dois municípios, em comparação com as nossas, mereceu um comentário elogiativo do Cacau, logo após entrarmos na estrada com destino ao Campo Redondo.

Mas o pior ainda estava para acontecer: logo após a fazenda do Eliezer, encravamos. Quer dizer: em pleno século 20, na era da cibernética, o homem indo a Lua, a pouco mais de 100 quilômetros de São Paulo, a grande metrópole da América Latina, as pessoas ainda atolam seus carros. Um vexame, uma vergonha. Depois de muito esforço, ainda vem um orador daquelas bandas, jaimista convicto, ao nos ver cansados, todos sujos de barro, e com a maior cara de pau, sapeca: o "culpado é o Joaquim Rico, porque..."

Juro que não deixei que ele completasse a frase: "um ano depois você ainda me vem falar em Joaquim Rico? Assuma a besteira que cometeu votando nos atuais administradores e bote a culpa pelo estado lastimável de nossa estrada em quem realmente tem a culpa" retruquei.

Cacau, homem calmo e comedido, ainda procurou me conter: "você precisa levar em conta, Pagê, que esta é uma experiência fascinante. Afinal, é a primeira vez que eu me atolo na vida. Já tinha ouvido muito os antigos contarem essas histórias, mas nunca havia passado por experiência semelhante".

Na sua vocação de escritor e poeta, Cacau ainda conseguiu destacar essa particularidade inédita da administração atual: aqui em Paraibuna ainda se atola nas estradas rurais. E não é uma estradinha qualquer não: é a estrada que liga Paraibuna a Redenção da Serra, onde tem até linha de ônibus. E o que é pior: da divisa de Redenção para frente a estrada está excelente. Eu até sugiro aos atuais administradores, se realmente estiverem interessados em consertar a estrada, que peçam orientação aos prefeitos de Redenção e Natividade, porque é gritante a diferença das estradas daqueles municípios em comparação com as nossas.

Abro aqui um parêntese para esclarecer o seguinte: o estado de abandono que a Prefeitura relegou a estrada Paraibuna-Campo Redondo não afeta apenas o passeio de um proprietário rural que um dia, inadvertidamente, resolveu fazer turismo.

Afeta, isto sim, a vida de centenas e centenas de decepcionados e arrependidos eleitores dos bairros do Itapeva, Bragança, Campo Redondo, Lagoa e adjacências, que um dia acreditaram nas promessas de campanha dos atuais mandatários do município e votaram maciçamente em seus nomes.

Afeta, sobretudo, a atividade econômica desses bairros, cujos moradores ficam impedidos de exercer qualquer trabalho que demande transporte, com a queda de uma chavinha mais forte, tendo em vista o péssimo estado da estrada, num atestado eloquente do desgoverno que assola Paraibuna há um ano.

Fechado o parêntese.

Mas, caso nossos governantes não estejam mesmo interessados em resolver o problema — depois de um ano me parece que este é o caso — eu tenho também uma outra sugestão, seguindo a orientação do Cacau: por que não promover o ineditismo da experiência de se atolar em nossas estradas? Taí um bom lema para se badalar a atual administração. Proponho mesmo uma grande campanha publicitária, para atrair turistas para nossa cidade, com o seguinte mote: "você que nunca se atolou, venha atolar-se em Paraibuna"; ou "se você quiser saber como é que se atola de carro, venha conhecer Paraibuna". Ou este: "Paraibuna: a cidade onde ainda se atola de carro".

Carta à Redação

Senhor Redator: Foi com agradável surpresa que lemos no Painel da edição de dezembro, da Folha da Serra, uma nota sobre "uma festa no Itapeva". Gostaríamos, no entanto, de esclarecer que nós apenas prestamos uma pequena colaboração à professora Maria das Graças e seu marido, que com todo entusiasmo e dedicação organizam e programam, com a ajuda de todos os moradores do bairro, a festinha de Natal das simpáticas crianças da nossa escolhinha; sem as quais nada seria possível. Esperamos que em 1984 seja criado o 4º ano, para que todas as crianças possam completar seus estudos primários em nosso bairro.

Queremos aproveitar a oportunidade para darmos nossas boas vindas ao filho pródigo de Paraibuna, Benedito Siqueira, que "depois de um longo e tenebroso inverno retorna à casa paterna". Para finalizar discordamos do nosso amigo Pagê no seu Cantinho, e saudar o Bicampeão Paulista de 1983, o glorioso Coríntians. Pedro Henrique e Marie Jeanne Calasans.

VALE RURAL

INFORMA

Enquanto em muitos lugares (inclusive Paraibuna) as coisas vão a passos lentos, a Escola Agrícola de Jacareí não perde tempo. Com o grande sucesso da I FAPIJA, a comissão organizadora, a escola e o Sindicato Rural de Jacareí irão promover nos dias 25 e 26 de fevereiro, a *I Feira do Cavalo de Jacareí*. O evento contará com a participação de criadores de toda a região, que estarão mostrando seu criatório e comercializando cavalos de sela e lida, com e sem registro. Além disso haverá diversas atrações com provas eqüestres, violeiros, etc. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones 51-5230 e 51-2389.

Corre notícia extra-oficial de que a VI Feira Agropecuária do Alto-Paraíba, que está marcada para março, foi transferida para outra data. Se isso for verdade, urge a necessidade de os organizadores comuniquem o fato à imprensa, criadores e pecuaristas, uma vez que alguns criadores deles já estão em fase de preparação de animais para esse grande acontecimento do Vale do Paraíba.

Agropecuáristas premiados

Neste dia 7, na Câmara Municipal de Paraibuna, aconteceu a entrega do Prêmio Produtividade Rural/83, referente ao município de Paraibuna. Em nosso município foram premiados Wilson de Almeida Costa, cujo prêmio foi recebido por seu filho, Fabio Castanhola Costa; como produtor de leite; Irmãos Calderaro (Carlínhos e Braz), produtor modelo de café; João Bosco (Bº Espírito Santo) produtor modelo de hortigranjeiro (tomate) e Alberto Carvalho Pinto, produtor modelo de micro-indústria de derivados de leite. Todos eles receberam medalhas diplomas e um cheque referente à devolução de seu imposto de terras que serão entregues pela Casa da Lavoura de Paraibuna. Na oportunidade o Dr. Adenir de Sousa, responsável pela C.A. de Paraibuna, comunicou a todos a sua despedida da cidade, tendo em vista sua transferência para São José dos Campos. Adenir elogiou a boa recepção dos paraibunenses durante todo tempo que aqui trabalhou e agradeceu ter conseguido boas amizades e bom relacionamento com os produtores paraibunenses.

ESCRITÓRIO PARAIBUNA

RENATO CELESTE E IRMÃOS

Serviços de Escritório em Geral
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS
CARTEIRA NACIONAL
DE HABILITAÇÃO

Rua Major Ubatubano, 130 •
tel. 62-0116-PARAIBUNA-SP

VR COMUNICAÇÃO LTDA
Praça Maurício Cury, 26-sala 01
São José dos Campos-SP

Circulação mensal em Paraibuna
DIRETOR/REDATOR
João Evangelista de Faria
EDITORA

Dinah Salles de Oliveira
MTPS 14.758

Fundadores: João Evangelista-
ro Campos - João C. Braga.

REPRESENTANTES

Paraibuna: Rua Pe. Américo, 359
São Paulo - Tabula - Rua Sete Abril-
nº 82 - 5º andar - sala 54
Tel. 255-2579 e 255-3492
Impresso na Gráfica Barthô - S JC

FALANDO EM ...

João Evangelista.

ARTE (I)

Nosso artista Francisco Vidal se foi. Não posso deixar de registrar essa nota, triste para muitos de nós. Mas devemos encarar as coisas de uma maneira serena. Francisco Vidal, se foi, simplesmente atendendo a um chamado especial, para pintar e colorir o céu, para nos recepcionar quando nós também tivermos que partir.

RIO ACIMA

Sucesso para o Rio Acima em São José dos Campos, no último dia 7 de janeiro, apresentando músicas regionais e divulgando um pouco de nossa Paraíba. Eduardo, Jacqueline e Fabinho por certo ainda terão muito o que apresentar por aí, mostrando uma nova força musical da juventude paraibunense, que veio para ficar e crescer.

PATRULHEIRO GRAMATICAL

Houve época que foi moda chamarmos certas pessoas de "patrulheiros" (aquelas pessoas que só se preocupavam em rotular os outros, sem nada estar fazendo). Surgiram "Patrulheiro Cultural", "Patrulheiro Ideológico", "Patrulheiro Político", etc e tal. Pois bem, só agora surge em Paraíba um PATRULHEIRO GRAMATICAL, que com sua sapiência de entendido em tudo anda dizendo que eu sou um analfabeto por estar usando a palavra "Fogado". Só não notou ainda que eu sempre usei a expressão com aspas, mostrando com isso que é uma forma em que o povo fala a palavra e não como ela está no dicionário. Agora eu estou muito preocupado com o trabalho que vai ter: se ele resolver sair por aí patrulhando nossas músicas caipiras e folclóricas. Rolando Bol-drin e até o saudoso Adoniran não vão ter sossego.

ARTE (II)

Chico Santana, o açougueiro artista, está agora mostrando suas novas obras em outras terras: Ubatuba, onde está preparando uma exposição, juntamente com o Departamento de Cultura daquela cidade. Mas ele avisa que em breve estará em Paraíba, mostrando seus novos trabalhos no Samambaia Colonial.

TURISMO

Todo mundo sai de Paraíba, prá ir passear em outras terras, deixando de curtir a beleza de nossa represa. Um lugar muito bom para se passear é o Bairro Alto, onde estive com amigos, passando o fim de ano. Lá tem muita água, de represa e cachoeira, além da boa receptividade dos moradores. Zé Caetano, Dona Nica, Zé Menino, pessoas que fazem questão de deixar todo mundo satisfeito.

Padaria

Santo Antonio

A PADARIA TRADIÇÃO DA
CIDADE
NÓS FAZEMOS O MELHOR PÃO
DE PAI PARA FILHO DESDE 1930

Rua Cel. Comergo, 176
Tel. 62-0060 - PARAIBUNA-SP

APOIO

Sabemos que muita gente promete mundos e fundos para nossos violeiros e cantadores, mas na realidade eles nada recebem de ajuda. Pois bem, no fim de ano precisou alguém de fora apresentar o Marcinho, um menino de apenas 10 anos do Zelão, com um violão, prá ele ter um Natal inesquecível. Os doadores, que nunca prometeram nada, foi a dupla Zezé e Simões, que merecem esse registro.

SERESTA

Dia destes, no final de ano, a cidade ficou no escuro, por falta de luz e um grupo de pessoas que se encontrava no Samambai, não pensaram muito e saíram pelas ruas lembrando as saudosas serestas. Entre eles Benilda, Silvinha, Jotinha, Paulo Sérgio, Claudio Però e outros que não me lembro. Mas fica aqui o desafio para que se repita novamente, nem que seja com luz e tudo. E não seria nada mal se Paraíba voltasse a ter as serestas tradicionais de outrora, que poderia funcionar até mesmo como uma atração turística a nossos visitantes.

OBSTRUÇÃO DE CALÇADA

No último número falamos sobre o assunto. Não é que a Prefeitura agiu em cima "fazendo cumprir a lei". E foi fiscalizar justamente na calçada da Praça da Matriz, por causa de uma mesa de lanchonete colocada na rua às 10 horas da noite, desrespeitando as leis num horário de movimento naquela região (dizem até que é mais movimentada que viaduto do Chá em São Paulo). Muito bem, façam cumprir a lei! Mas como é que ficam os carros, montes de tijolos, terras, máquina de sorvetes e até oficina mecânica em outras calçadas pela cidade? Eles não estão errados também, ou a ação é apenas mais uma confirmação de "política revanchista"?

EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLÂNTICO

HORÁRIOS PARA SÃO JOSÉ

6:00 - 7:00 - 9:00 - 11:00 - 13:00 - 15:00 -
17:00 - 18:30 - 21:20

PARA CARAGUÁ

6:55 - 8:55 - 9:55 - 10:55 - 12:55 - 16:55 -
17:55 - 18:55 - 19:55

PARA SÃO SEBASTIÃO

14:35 - 15:50 - 23:50

SÃO PAULO

7:30 - 9:30 - 11:30 - 12:30 - 14:30 - 15:30 -
17:30 - 18:30 - 19:30 - 20:30

PARA TAUBATÉ

8:10

PARA CEDRO

Ida 7:15 - 13:00 - 17:30 volta 9:00 -
14:00 - 18:15

DE SÃO JOSÉ PARA PARAIBUNA

7:00 - 9:00 - 11:00 - 13:00 - 15:00 - 17:00 -
18:15 - 23:15

VIAJE MELHOR E MAIS BARATO - VÁ
DE ÔNIBUS

PONTO CHIC ZÉZINHO

São José dos Campos teve o privilégio de conhecer, dias desses, um pouco do folclore paraibunense, quando, no pátio da Câmara Municipal, houve a apresentação da Folia de Reis de Paraíba, Grupo Rio Acima e a exposição de fotos sobre o "fogado" de João Evangelista de Faria. Grande atração foi Alexandre Eugênio, preparando ao vivo nosso tradicional prato das festas paraibunenses.

Em janeiro aniversariaram nossos amigos Mauro Campo, dia 9, e seu sobrinho Eduardo Campos, dia 12. A encantadora Ana Cláudia Nascimento completou seus 15 anos no último dia 10. Registramos a união matrimonial de Mônica e Dimas, no último dia 14. Em fevereiro, dia 4, casam-se Márcia e Bidito. A todos eles nossos parabéns.

Cléo, um dos mais recentes destaques artísticos de Paraíba, está expondo atualmente no Restaurante Samambaia Colonial. Seus trabalhos são feitos em madeira e são de grande expressionismo. Vale a pena visitar a exposição de Cléo, no Espaço Cultural. E por falar em Samambaia, estamos observando o grande trabalho que os irmãos Cláudio e Célio Però vêm prestando para agradar sua freguesia, neste verão esplêndido que estamos vivendo. Eles não medem esforços para atender o pessoal até na calçada onde de fato é bem mais fresco. (Isso quando a prefeitura deixar). Neste dia 21 houve a apresentação de Wanda e seu orgão que estará novamente se apresentando dia 29 de janeiro. Mais uma grande promoção do Painel de Ferro está para acontecer muito em breve, trata-se da 1ª Grande Festa do Ridículo e aquele que pintar na festa mais ridiculamente vestido leva o prêmio da noite, que é surpresa. Obs. O traje obrigatório é Ridículo Completo.

Estamos aguardando ansiosos a solução para a retransmissão da televisão em Paraíba, que em janeiro esteve várias vezes fora do ar, por motivo das chuvas. Parece até que a casinha onde os novos aparelhos repetidores serão instalados já está pronta, só nos resta agora saber quando é que serão instalados os novos equipamentos, pois a televisão já se tornou um hábito em nossas vidas e é muito difícil ficar sem ela, principalmente numa noite chuvosa.

IMOBILIÁRIA PARAIBUNA

CRECI 25500

ESPECIALIZADO EM INCRA

(cadastramento, atualização e recursos)

IMPOSTO DE RENDA,
FUNRURAL

VENDA DE IMÓVEIS (Chácaras,
Sítios e Fazendas)

FAZEMOS SERVIÇOS EM SÃO
JOSÉ E S. PAULO

Pça Marcelino A. de Moura, s/n
(ao lado da rodoviária)

Tels. 62-0178 e 62-0017
PARAIBUNA-SP

PÁGINA ABERTA

O Campeonato precisa mudar

O nosso campeonato é um acontecimento lastimável dentro do esporte. Do que programaram, com 26 times, tornou-se inviável a realização e a continuação da disputa, visto que muitos times estão se classificando por W.O (falta de jogadores e até de times inteiros para disputar uma partida). O campeonato está parado, simplesmente por causa da falta de segurança no campo. A prefeitura não ajudou no que prometeu e o Dpto de Esportes falhou, porque ninguém tem ânimo pra nada. É claro que existem pessoas como Zé Borracha e Geraldinho que sempre estão na labuta para tentar levar para frente a empreitada. Mas tudo acontece sem o mínimo de planejamento. Veja, eu, como vice-presidente da C.M.E. não fico sabendo quando acontece uma reunião nem quando o presidente não está, para eu assumir e tomar decisões a respeito.

NOTA DA REDAÇÃO

Em nossa última edição, no artigo "Retrospecto da campanha contra o Stylo no Campeonato/83", publicado na página 10, houve uma lamentável e involuntária falha técnica que agora corrigimos. Quem remeteu o citado artigo foi mesmo o Stylo Futebol Clube, como subentende-se em pelo menos 14 trechos do texto. Dito isso, fica então publicado aqui o trecho que falta: *Stylosos Futebol Clube. A Diretoria.*

MAIS UMA FALHA TÉCNICA

Na edição de novembro, no artigo "Rápidas considerações de um caboclo atento", publicado na página 5, faltou a frase: "mas que ISTILO não?... logo após "queriam ser levados a sérios!!!"

AVISO

Todos os artigos, matérias e crônicas enviados para a sessão PÁGINA ABERTA, deverão vir assinados e com número do RG do autor, sem o que não serão publicados, pois a Folha da Serra não assume as idéias, filosofias e críticas manifestadas nessas publicações, que são de total responsabilidade dos seus autores.

Falhas graves estão acontecendo, com nosso campeonato, porque o público está indo para o campo, simplesmente para ver as brigas e não para ver futebol, que está sofrendo com todo tipo de falta de respeito. A política não deve influir no esporte, como vem acontecendo ultimamente, e é sabido que todo mundo fala, opina, cria, mas na hora não ajuda nada. Fica só no papo. Para o nosso esporte melhorar seria preciso uma mudança radical, na forma do campeonato, entrando apenas os 10 times mais importantes e que os políticos deleguem poderes a quem realmente se interessa pelo esporte em nossa cidade.

De minha parte continuarei fazendo tudo que posso para melhorá-lo e não pensem alguns que é para me promover. A quem se interessar em também participar dessa luta, podem me procurar no Rancho Alegre.

Wesley Vilas Boas

Para um Rio Acima

Recordai sempre com emoção

Instantes como este...

Onde te vi, e te conheci.

Ao som gostoso, cultural

Coisas nossas, do nosso folclore

Instantes que vou repetir

Mesmo sem vida

Ainda, irei sempre lhes aplaudir.

Magella

7/1/84-S. José dos Campos.

Prá um cantadô

João Evangelista de Faria

A gente sempre chega a conclusões precipitadas, num caso desses. A de achar que Deus faz as coisas erradas. No fundo sabemos que existe um porquê de tudo isso, mas nós mortais somos ainda poucos inteligentes para compreendermos o que se passa em nossa Terra.

Me lembro dele, e isso nunca vou esquecer, empunhando seu violão, garboso, óculos escuros ostentando orgulhosamente o seu nome de Passaporte, juntamente com seu parceiro Viajante, ou puxando uma folia com Zelão. Seu sorriso e sua satisfação não teve limite, quando se apresentou no último dia 7 de janeiro, em São José dos Campos, no pátio da Câmara Municipal. Lá ele desfilou suas canções, ensaiadas todas as tardinhas no armazém do Chico, na Vila de Fátima, onde eu o curti na redação da Folha. Tanta era sua satisfação em poder mostrar sua arte naquele dia que lá pelas tantas, já quase no final da apresentação ele ainda estava falando "primeiramente eu quero agradecer"... como se aquilo tudo não tivesse ainda nem começado. E sua performance, como sempre, ajudada por uma boa "pinguinha", que ele não dispensava de jeito nenhum. Ele fez uma grande apresentação, juntamente com seus companheiros, talvez a mais importante de sua vida, pois ele mesmo se valorizava em estar lá cantando "prá gente da cidade grande e até prós políticos da Câmara". Fez grande sucesso com sua história da assombração, que até os jornalistas lá presentes, participaram da euforia. No outro dia, estes repórteres completaram sua alegria, estampando-o nas páginas do Valeparaibano.

Pois é, Passaporte, a mim você mostrou muita coisa enquanto esteve por aqui. Mesmo neste dia em São José, apenas empunhando seu violão e soltando suas "modas capiras", você conseguiu fazer muito por Paraibuna, tanto que, a meu ver, superou muita gente que tem por aí, que saem a cata de seu voto e depois nada fazem. Também eles nem sabem tocar viola, como você né! E garanto que eles nem sabem que você existia. Ou se sabiam, era um voto a mais prá eles. Nada mais.

Agora, você pode fazer tudo isso e, mais importante, gostar de estar fazendo assim, tá certo, mas sair assim de fininho, sem avisar, nem tocar uma "moda de despedida" não tá certo não! Talvez você não quisesse ficar se despedindo de todo mundo.

Sabe! Acho até que você não se foi. É isso aí. Você, simplesmente, foi procurar um lugar calmo, sossegado e bonito bem perto das nuvens, para ensinar suas cantorias. E nós aqui, como é que ficamos? O bar do Chico sem você não vai ser a mesma coisa, fique sabendo disso. Mas, enfim, Ele quis assim. Rapaz, vou fazer um pedido em nome de todos nós. Continua ensaiando sem parar, para quando nós também chegarmos aí, podermos matar a saudade. Aproveita e mostra para Ele, Pedrão, Paulo, prá todo mundo aí, e que de bom se tem neste Brasil: cantorias. Nós sabemos que foi a mão de Deus que te levou, Arlindo.

SAMAMBAIA COLONIAL

PRATOS VARIADOS - LEITOA PURURUCA - VIRADO

UM NOVO CONCEITO EM RESTAURANTE

SAMAMBAIA COLONIAL
LARGO DA MATRIZ, 74
PARAIBUNA - SP

STOP BAR

QUEIJOS, MANTEIGA,
DOCES CASEIROS

SUA PARADA OBRIGATÓRIA

Rodovia dos Tamoios,
Km 38

ROBERTO
CELESTE
ADVOGADO

CAUSAS TRIBUTÁRIAS SOBRE
IMÓVEIS RURAIS DIREITO AGRÁRIO
Pr. Marcelino Amancio Moura, s/n
tel. 62-0178-Paraibuna-SP

Pr. Afonso Penna, 105 - Tel 21-6659
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP
Av. São Luiz, 50 3º andar - Conj 32(C)
Tel. 255-9342 - Ed Itália SÃO PAULO